

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**NOME DA DISCIPLINA:** História da América Colonial

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FLH – 643

**PERÍODO:** vespertino (2ª feira, 14h-18h) e noturno (3ª feira, 19h<sup>30</sup>-23h<sup>30</sup>).

**SEMESTRE:** 1º semestre de 2019.

**CRÉDITOS:** 5 créditos aula e 1 crédito trabalho

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

**TÍTULO DO PROGRAMA:** História da América colonial: objetos e métodos de pesquisa; fontes e historiografia.

**OBJETIVOS E MÉTODOS UTILIZADOS:**

O objetivo do curso é estudar o contexto histórico da colonização da América a partir de elementos que permitam caracterizar os principais processos de formação da sociedade colonial e as suas dinâmicas de reprodução. Tal estudo visa subsidiar a atividade intelectual autônoma do estudante, preparando-o para exercer a atividade docente e de pesquisa.

Para atingir estes objetivos, serão abordados os principais temas da história colonial da América: partindo do período anterior à descoberta, serão apresentados aspectos relacionados (a) à conquista, (b) à demografia, (c) às formas de exploração do trabalho indígena e ao tráfico e escravidão africanos, (d) à organização econômica, política e administrativa das sociedades coloniais, (e) às missões religiosas, (f) às reformas borbônicas e (g) às revoltas coloniais, mas também (f) às heranças do período colonial (divisão internacional do trabalho no mundo contemporâneo; limites da democracia e Estado multiétnico). O estudo destes temas será feito por meio da apresentação dos principais debates historiográficos a eles respeitantes, quando o estudante será estimulado a identificar e confrontar as principais linhas de interpretação sobre a colonização da América e os seus objetos de pesquisa, discernindo suas premissas teóricas, seus procedimentos metodológicos e suas implicações políticas e ideológicas. A ênfase do curso, contudo, residirá no estudo das fontes históricas pertinentes aos temas da organização político-jurídica da sociedade colonial e dos sistemas de trabalho: cartas, crônicas, tratados, leis e ordenanças. As discussões coletivas desses textos serão sempre complementadas por orientações metodológicas e bibliográficas.

**CONTEÚDO DO PROGRAMA:**

1. Historiografia da América colonial. Os códices e as crônicas: as fontes na história e na historiografia da América colonial. Fontes da história dos índios.
2. O período anterior à descoberta. América indígena: as terras baixas da Amazônia, os mundos mesoamericano e andino.
3. A formação de uma economia-mundo e a integração gradual de regiões da América ao sistema-mundo.
4. A conquista espanhola e as diferentes formas de estruturação do poder e da sociedade.
5. A conquista espanhola na visão dos ameríndios.
6. Formas de exploração do trabalho indígena.
7. A escravidão negra na América espanhola e no Caribe holandês, francês e inglês.
8. Organização econômica e comércio atlântico.

9. Organização e estruturas político-administrativas das sociedades coloniais.
10. Missões religiosas e limites da conquista espiritual.
11. Reformas bourbônicas.
12. Revoltas coloniais na América espanhola e no Caribe holandês, francês e inglês.
13. Heranças do período colonial: divisão internacional do trabalho no mundo contemporâneo; limites da democracia e Estado multiétnico.
14. Historiografia do colonialismo e do neocolonialismo.

#### CALENDÁRIO PREVISTO:

**AULA 1 (25 E 26 DE FEVEREIRO):** Apresentação do programa; algumas questões relativas à metodologia do estudo e da pesquisa em História.

##### • I - PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

**AULA 2 (11 E 12 DE MARÇO):** Primeiras percepções europeias dos ameríndios.

Textos: **(a) Cristoforo Colombo** (1415-1506). “Quinta, 11 de outubro”. In: *Diários da descoberta da América*. Porto Alegre: L&PM, 1998, p. 44-47; **(b) Amerigo Vespucci** (1454-1512). “Mundus Novus. Carta a Lorenzo Pier de Medici”. In: *Novo Mundo*. As cartas que batizaram a América. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003, p. 33-53; **(c) Amerigo Vespucci**. “Quatro viagens”. In: Idem, p. 63-119; **(d) Hernán Cortés** (1485-1547). “Segunda carta-relación de Hernán Cortés al emperador Carlos V, 30 de octubre de 1520”. *Cartas de relación*. México: editorial Porrúa, 2007, p. 76-85. **(87 p.)**

**AULA 3 (18 E 19 DE MARÇO):** Relatos astecas, maias e incas da conquista.

Texto: **Miguel León Portilla (org.)**. *A conquista de América Latina vista pelos índios*. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984, p. **(a)** 19-48, **(b)** 61-83, **(c)** 102-137. **(89 p.)**

##### • II – DISCUSSÕES SOBRE AS FORMAS LEGÍTIMAS DE DOMÍNIO SOBRE OS ÍNDIOS

**AULA 4 (25 E 26 DE MARÇO):** O paradigma aristotélico aplicado aos ameríndios: escravidão natural, formas de governo e de justiça.

Textos: **(a) Aristóteles** (384-322 a.C.). *Política*: 1252a-1255b, 1278a-1281a, 1132b-1134b; **(b) Aristóteles**. *Ética a Nicômaco*: livro V, §§ 5 e 6. **(24 p.)**

**AULA 5 (1 E 2 DE ABRIL):** O debate sobre as formas legítimas de domínio sobre os ameríndios (I).

Texto: **Francisco de Vitoria** (1492-1546). *Relectio de indis* (1537-1539). Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2016, p. 99-159 (disponível em versão eletrônica: [http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=784](http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=784)) **(60 p.)**

**AULA 6 (8 E 9 DE ABRIL):** O debate sobre as formas legítimas de domínio sobre os ameríndios (II).

Textos: **(a) Juan Ginés de Sepúlveda** (1489-1573). *Democrates segundo, o de las justas causas de la guerra contra los indios*. Madrid: CSIC, Instituto Francisco de Vitoria, 1984, p. 86-124; **(b) Juan de Matienzo** (1520-1579). *Gobierno del Perú* (1567). Paris/Lima: Institut Français d’Etudes Andines, 1967, livro I, caps. 1, 2, 3, 4, 19, 25, 39, 40. **(67 p.)**

**AULA 7 (22 E 23 DE ABRIL):** Crítica europeia da conquista e do domínio sobre os ameríndios.

Textos: **(a) Bartolomé de las Casas**. “Memorial del Obispo Fray Bartolomé de las Casas y Fray Domingo de Santo Tomás contra la perpetuidad de las encomiendas” (c.1560). In: idem. *De Regia Potestate*. Madrid: CSIC, 1969, p. 228-234; **(b) Bartolomé de las Casas**. “Memorial de Fray Bartolomé de las Casas al Consejo de Indias” (1565). In: idem, p. 279-283; **(c) Bartolomé de las Casas** (c.1474-1566). *De Regia Potestate*. In: idem, Introdução; I-1; I-5; II-8; II-9, p. 8-14, 16-20, 37-39, 47-49, 50-52; **(d) Michel Eyquem de Montaigne**. “Dos canibais”. In: *Ensaíos*, I, 31 **(39 p.)**

- **III – MISSÕES RELIGIOSAS E TRABALHO INDÍGENA**

**AULA 8 (29 E 30 DE ABRIL):** Reforma das missões e reorganização do trabalho indígena.

Texto: **José de Acosta** (1540-1600). *De procuranda indorum salute*. Madrid: CSIC, 1984-1987, vol. 1, Proêmio e livro III, c. XVI-XIX, p. 56-71 e 498-543. (32 p.)

- **IV – ESCRAVIDÃO AFRICANA**

**AULA 9 (6 E 7 DE MAIO):** Complementaridade entre a escravidão negra e a tutela indígena.

Textos: (a) **Francisco de Vitoria**. “Fragmento de una carta de Fray Francisco de Vitoria al padre Fray Bernardino de Vique acerca de los esclavos con que trafican los portugueses y sobre el proceder de los escribanos”. In: Vicente Beltrán de Heredia. “Colección de dictámenes inéditos”. *Ciencia tomista*, tomo 43, 1931, p. 173-175; (b) **Francisco de Vitoria**. “Carta de Francisco de Vitoria al Pe. Arcos sobre negocios de Indias”. In: *Relectio de Indis*. Madrid: C.S.I.C., 1967, p. 137-139; (c) **Bartolomé de Las Casas**. *História de las Indias*, t. III, cap. 102. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1986, p. 370-373 (disponível em versão eletrônica: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/>); (d) **Alonso de Sandoval** (c.1576-1652). *Un tratado sobre la esclavitud* (1627). Madrid: Alianza editorial, 1987, p. 110-122 e 142-149. (27 p.)

- **V – REFORMAS BOURBÔNICAS**

**AULA 10 (13 E 14 DE MAIO):** A ascensão das elites *criollas*, as reformas borbônicas (1764-1782) e as revoltas coloniais (1780-1782)

Texto: **Sem autor**. *Relação abreviada da República que os Religiosos Jesuítas das Províncias de Portugal e Espanha estabeleceram nos Domínios Ultramarinos das duas Monarquias, e da guerra que neles têm movido e sustentado contra os Exércitos Espanhóis e Portugueses*. S.l, s.ed., s.d. (34 p.)

- **VI – LIMITES DA DEMOCRACIA E DO ESTADO MULTIÉTNICO**

**AULA 11 (20 E 21 DE MAIO):** PARTE I: Limites da democracia e do Estado multiétnico: resistência e rebelião indígena, hoje. PARTE II: Estado, direitos e índios: pertinência dessas categorias na América colonial; pertinência dessas categorias, hoje.

Textos parte I: (a) **José Carlos Mariátegui** (1894-1930). “O problema indígena na América latina” (1929). In: Michael Löwy (org.). *O marxismo na América latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999, p. 108-111; (b) “**La formación del EZLN según Marcos**”. In: Guiomar Rovira. *La rebelión indígena de Chiapas contada por sus protagonistas*. Barcelona: Vírus editorial, s.d., p. 46-54; (c) “**Declaración de la Selva Lacandona**”. In: idem, p. 77-80. Textos parte II: (d) **David Kopenawa Yanomami**. “Descobrimos os brancos”. In: Aduino Novaes (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, p. 15-21; (e) **Ailton Krenak**. “O eterno retorno do encontro”. In: idem, p. 23-31; (f) **Ailton Krenak**. “Antes, o mundo não existia”. In: Aduino Novaes (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1993, p. 201-204. (37 p.)

- **VI – HISTORIOGRAFIA: COLONIALISMO E NEOCOLONIALISMO**

**AULA 12 (27 E 28 DE MAIO):** ROBIN BLACKBURN

Texto: **Robin Blackburn**. “Capitalismo e Novo Mundo: escravidão, acumulação primitiva e industrialização”. In: Bonilla, Heraclio (org.). *Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 317-389. (73 p.)

**AULA 13 (3 E 4 DE JUNHO):** AIMÉ CÉSAIRE

Texto: **Aimé Césaire**. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Livraria Sá da Costa editora, 1978, p. 13-69. (49 p.)

**AULA 14 (10 E 11 DE JUNHO): FRANTZ FANON**

Texto: **Frantz Fanon**. “Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado” e “Experiência vivida do negro”. In: *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 83-126. (43 p.)

**AULA 15 (17 E 18 DE JUNHO): JEAN-PAUL SARTRE**

Texto: **Jean-Paul Sartre**. “O colonialismo é um sistema” e “Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador”. In: *Colonialismo e neocolonialismo: situações V*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. (23 p.)

**AULA 16 (24 E 25 DE JUNHO):**

Entrega da prova escrita;  
Avaliação do curso.

**MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:**

Dez resenhas e uma prova escrita, conforme explicado abaixo.

**A) Resenhas.**

Realização de dez resenhas, a serem entregues, no máximo, até a data de discussão do respectivo texto. Entregar apenas uma resenha por aula. Quando houver mais de um texto em discussão, a resenha pode concernir a qualquer um dos textos, ou a mais de um (desde que abordados conjuntamente).

Instruções para a elaboração das resenhas (cujo texto não deve ultrapassar 1 página):

1. **Nomeie** o tema central do(s) texto(s) resenhado(s).
2. **Divida** o texto em partes, **nomeando** cada uma delas por meio de palavras ou expressões contidas no próprio texto; **relacione** tais palavras ou expressões com o argumento respectivo de cada parte.
3. **Descreva como** cada parte ou argumento se articula com os outros, no texto. O objetivo é evidenciar a estrutura lógica e argumentativa do texto, refazendo ou desvendando a linha de raciocínio do autor.  
**Obs.: não resuma o texto!** O resumo e o fichamento são instrumentos prévios de trabalho, sobre os quais você deve apoiar-se para elaborar o exercício solicitado. Da mesma maneira, os dados biográficos e a contextualização do texto só devem intervir na medida em que esclareçam um ponto específico do seu argumento.
4. **Elabore uma questão** (um problema histórico ou historiográfico) passível de ser respondida a partir do próprio texto.
5. **Aponte os elementos da resposta**, de maneira sucinta ou mesmo esquemática.

**B) Prova escrita.**

Além das resenhas, a avaliação compreende também a realização de uma prova escrita (3 páginas, no máximo, utilizando fonte Times New Roman tamanho 12 e espaçamento simples ou 1,5), a qual versará sobre questão de caráter geral e abrangente, relativa à matéria estudada durante o semestre. A questão será comunicada aos alunos antecipadamente; a prova poderá ser redigida em casa e deverá ser entregue no último dia de aula.

Entrega da prova escrita: no máximo dias 24 (vespertino) ou 25 (noturno) de junho.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Na elaboração das resenhas, o aluno deverá demonstrar sua capacidade de ler e analisar fontes primárias e/ou textos historiográficos, desvendar a sua estrutura lógico-argumentativa e identificar aspectos passíveis de serem submetidos a uma análise crítica de cunho histórico e/ou historiográfico.

Na prova escrita, o estudante deverá demonstrar sua capacidade de sintetizar e relacionar os temas estudados durante o curso.

### NORMAS DE RECUPERAÇÃO:

A recuperação consistirá em uma prova oral individual sobre um ou mais textos e/ou temas discutidos em sala de aula.

Só poderão fazer recuperação os alunos que tiverem entregado todas as resenhas e a prova escrita, que obtiverem nota final entre 3,0 e 4,9 na primeira avaliação, que tenham frequentado os plantões de atendimento quando orientados nesse sentido, e que tenham atingido frequência mínima de 70% no curso.

### BIBLIOGRAFIA:

- **Questões relativas à metodologia do estudo e da pesquisa em História.**

GODELIER, Maurice. *L'idéal et le matériel*. Pensée, économies, sociétés. Paris: Flammarion, 2010 (1ª edição: 1984) (trad. esp. Madrid: Taurus, 1989; trad. ingl.: Thetford: Verso, 1986).

SCHANN, Denise et alii. “Construindo paisagens como espaços sociais: o caso dos geoglifos do Acre”. *Revista de Arqueologia*. São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2010, vol.23, n.1, p. 30-40.

ZERON, Carlos et alii. *Exercícios de metodologia da pesquisa histórica*. São Paulo: Casa & Palavras, 2015.

- **A formação de uma economia-mundo e a integração da América ao sistema-mundo.**

ANDERSON, Perry. “Espanha”. In: *Linhagens do Estado absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984, p. 65-94.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII*. 3 vols. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHAUNU, Pierre. “Os meios”. In: *Expansão europeia do século XIII ao XV*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1978, p. 207-249.

ELLIOTT, John H. “A Espanha e a América nos séculos XVI e XVII”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 283-338.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *Os descobrimentos e a economia mundial*. 2ª edição corrigida e ampliada. 3 vols. Lisboa: editorial Presença, 1984.

HECKSCHER, Eli. *La Époque Mercantilista*. México: Fondo de Cultura Económica, 1943.

SMITH, Jeremy. *State Formation, Capitalism and Civilizations in Atlantic Modernity*. Leiden: Brill, 2006.

VERLINDEN, Charles. “L’Empire espagnol”. In: *Les grands empires*. Recueils de la Société Jean Bodin pour l’Histoire comparative des institutions, vol. XXXI. Bruxelles: Éditions de la Librairie Encyclopédique, 1973, p. 357-420.

WALLERSTEIN, Immanuel. “De Sevilha a Amsterdão: o fracasso do império” e “A economia-mundo europeia: a periferia contra a arena exterior”. In: *O sistema mundial moderno*. Lisboa: edições Afrontamento, 1990, Vol. 1: A agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI, p. 165-220 e 293-333.

WOLF, Eric R. *A Europa e os povos sem história*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Edusp, 2005.

- **O período anterior à conquista espanhola: o mundo mesoamericano.**

CONRAD, Geoffrey W. e DEMAREST, Arthur A. *Religion and Empire*. The dynamics of Aztec and Inca expansionism. Cambridge: Cambridge University Press, 2002 (1ª edição: 1984).

LEÓN-PORTILLA, Miguel. “A Mesoamérica antes de 1519”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 25-61.

NAVARRETE, Federico. “Las relaciones interétnicas antes y después de la conquista española.” In: *Las relaciones interétnicas en México*. México: UNAM, 2004, p. 37-46.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. “As tradições históricas indígenas diante da Conquista e Colonização da América: transformações e continuidades entre Nahuas e Incas”. *Revista de História*. São Paulo: Departamento de História da Universidade de São Paulo, nº 150, 1º semestre de 2004, p. 157-207.

- **O período anterior à conquista espanhola: o mundo andino.**

JULIEN, Catherine. “Emergence”. In: *Reading Inca History*. Iowa City: Un. Iowa Press, 2000, p. 233-253.

MURRA, John. *El mundo andino*. Población, medio ambiente y economía. Lima: IEP/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2002.

MURRA, John. “As sociedades andinas anteriores a 1532”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 63-99.

ROSTWOROWSKI de Diez Canseco, María. *Historia del Tahuantinsuyu*. 2ª edição. Lima: IEP; Promperú, 1999.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: o ciclo da Conquista, das ilhas ao continente americano.**

BACCI, Massimo Livi. *Conquista*. La distruzione degli indios americani. Bologna: il Mulino, 2009.

ELLIOTT, John. *O velho mundo e o novo (1492-1650)*. Lisboa: editorial Quercó, 1984 (1970).

ELLIOTT, John. “A conquista espanhola e a colonização da América”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 135-194.

FRIEDERICI, Georg. *El carácter del descubrimiento y de la conquista de América*. 3 vols. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

KIENING, Christian. *O sujeito selvagem*. Pequena poética do Novo Mundo. São Paulo: Edusp, 2014.

LOCKHART, James. *The men of Cajamarca: a social and biographical study of the first conquerors of Peru*. Austin: University of Texas Press, 1972.

ROMANO, Ruggiero. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SEED, Patricia. *Cerimônias de posse na conquista europeia do Novo Mundo (1492-1640)*. São Paulo: editora UNESP, 1999.

CHIAPPELLI, Fredi et. al. (eds.) *First Images of America: the impact of the New World on the Old*. Los Angeles: University of California Press, 1976.

VERANO, John W. e UBELAKER, Douglas H. (eds.). *Disease and demography in the Americas*. Washington/ Londres: Smithsonian Institution Press, 1992.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: organização e estruturas político-administrativas da sociedade colonial.**

FARRIS, Nancy M. *Maya Society under Colonial Rule*. The Collective Enterprise of Survival. Princeton: Princeton University Press, 1984.

GIBSON, Charles. *The Aztecs under Spanish rule*. A History of the Indians of the Valley of Mexico, 1519-1810. Stanford: Stanford University Press, 1964.

GÓNGORA, Mario. “The institutions and founding ideas of the Spanish State in the Indies”. In: *Studies in the colonial history of Spanish America*. London: Cambridge University Press, 1975, p. 67-126.

LOCKHART, James. *The Nahuas after the Conquest*. A Social and Cultural History of the Indians of Central Mexico, Sixteenth Through Eighteenth Centuries. Stanford: Stanford University Press, 1992.

LOCKHART, James; SCHWARTZ, Stuart B. *Early Latin America*. A history of colonial Spanish America and Brazil. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MACLEOD, Murdo. “A Espanha e a América: o comércio atlântico, 1492-1720”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 339-390.

MILLONES, Luis. *Historia y poder en los Andes centrales (desde los orígenes al siglo XVII)*. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

OTS CAPDEQUÍ, José María. “Las instituciones de derecho público”. In: *Manual de Historia del Derecho español en las Indias y del derecho propiamente indiano*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1945, p. 351-406.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: a visão dos vencidos.**

BONILLA, Heraclio (org.). *Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTEIRO, John Manuel. “Armas e armadilhas. História e resistência dos índios”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia da Letras/ Minc-Funarte, 1999, p. 237-249.

WACHTEL, Nathan. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 195-239.

WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus*. Paris: Gallimard, 1971.

ZERON, Carlos. “A ocidente do Ocidente: linhas e perspectivas em confronto”. *Revista de História*. São Paulo: Depto. de História da FFLCH, nº 170, 1º semestre de 2014, p. 77-106 (disponível em versão eletrônica).

- **Formas de exploração do trabalho indígena.**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O trabalho na América latina colonial*. São Paulo: Ática, 1985.

FURTADO, Celso. *A economia latino-americana*. Formação histórica e problemas contemporâneos. 4ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 46-73.

GIBSON, Charles. *The Aztecs under Spanish rule*. A History of the Indians of the Valley of Mexico, 1519-1810. Stanford: Stanford University Press, 1964, p. 220-256.

GÓNGORA, Mario. “Trends in Colonial History and changes in the founding ideas: the case of the native labour system”. In: *Studies in the Colonial History of Spanish America*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1975, p. 127-158.

LOCKHART, James e SCHWARTZ, Stuart B. *Early Latin America*. A history of colonial Spanish America and Brazil. Cambridge: Cambridge University Press, 1983, p. 86-102.

LOCKHART, James e SCHWARTZ, Stuart B. “Maturidade nas Índias Ocidentais espanholas: áreas centrais”. In: *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 153-216.

MONTEIRO, John Manuel. “Labor systems, 1492-1850”. In: COATSWORTH, John H.; BULMER THOMAS, Victor; CORTÉS-CONDE, Roberto. (orgs.). *Cambridge Economic History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, vol. 1, p. 185-233 (disponível em versão eletrônica).

NEUMANN, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial, 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

PAGDEN, Anthony. *La caída del hombre natural: el indio americano y los orígenes de la etnología comparativa*. (tradução Belén Urrutia Domínguez). Madrid: Alianza Editorial, 1988.

PEREZ-PRENDES, José Manuel e ARRACO, Muñoz de. “La esclavitud y el régimen de encomiendas”. In: *Doctrina cristiana y catecismo para instrucción de los índios*. Del genocidio a la promoción del indio. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1986, p. 55-77.

ZAVALA, Silvio. *Ensayos sobre la colonización española en América*. México: Porrúa, 1978, p. 69-80 e 93-134.

ZERON, Carlos. *Linha de fé*. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.

- **A escravidão negra.**

BLACKBURN, Robin. “A escravidão e a América espanhola”. In: *A construção do escravismo no Novo Mundo*. Do barroco ao moderno. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 161-199.

DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KLEIN, Herbert e Vinson III, Ben. “La esclavitud africana en Latinoamérica durante el siglo XVI”; “Azúcar y esclavitud en el Caribe, siglos XVII y XVIII”; “La esclavitud en América ibérica, siglo XVIII”. In: *La esclavitud africana en América y el Caribe*. Lima: IEP, 2008 (1987). p. 29-95.

TARDIEU, Jean-Pierre. *L'Eglise et les Noirs au Pérou, XVIe et XVIIe siècles*. Paris: Harmattan/ Université de la Réunion, 1993.

TARDIEU, Jean-Pierre. *Noirs et Indiens au Pérou (XVIe-XVIIe siècles). Histoire d'une politique ségrégationniste*. Paris: l'Harmattan, 1990.

WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e escravidão*. Trad. Denise Bottmann; prefácio Rafael de Bivar Marquese. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- **Organização espacial das missões jesuíticas: trabalho, civilização e conversão.**

ARMANI, Alberto. "Topografia e arquitetura das missões". In: *Ciudad de Dios y Ciudad del sol*. El "Estado" jesuita de los guaraníes (1609-1768). México: Fondo de Cultura Económica, 1996 (1977), p.96-102.

COSTA, Lúcio. "A arquitetura dos jesuítas no Brasil". *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n.5, 1941, p.105-169 (republicado em *Ars*, ano 7, n.16. p.127-197).

ECHÁNOVE, Alfonso, S.J. "Origen y evolución de la idea jesuítica de 'Reducciones' en las Misiones del Virreinato del Perú". *Missionalia Hispanica*. Madrid, Instituto Santo Toribio de Mogrovejo, ano XII, n.34, 1955, p.95-144 e ano XIII, n.37, 1956, p.497-540.

GARAVAGLIA, Juan Carlos. "Um modo de produção subsidiário: a organização econômica das comunidades guaranizadas durante os séculos XVI-XVIII na formação regional alto peruano-rioplatense." In: GEBRAN, Philomena (coord.). *Conceito de modo de produção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 247-275.

GUTIÉRREZ, Ramón. Colaboradores: Sandra Negro, Ernesto Maeder, Rodrigo Gutiérrez Viñuales, Giovanna Rosso del Brena. In: José ANDRÉS-GALLEGÓ (org.). *Tres grandes cuestiones de la historia de Iberoamérica*. Madrid: Fundación Mapfre Tavera/ Fundación Ignacio Larramendí, 2005 (cd-rom).

GUTIÉRREZ, Ramón. *As missões jesuíticas dos Guaranis*. Rio de Janeiro: Unesco, 1987.

HELMER, Marie. "Juli (1576-1604) et les premières expériences missionnaires des Jésuites au Pérou." In: *Église et politique en Amérique hispanique (XVI-XVIII)*. Talence, Presses universitaires de Bordeaux, 1984, p.107-131.

KERN, Arno Alvarez. *Estruturação do espaço urbano nas missões ibéricas do Rio da Prata: uma síntese entre a herança medieval, o espaço urbano do barroco e a tradição dos indígenas guaranis*. Porto Alegre: PUC-RS, 2006.

LEVINTON, Norberto. *La arquitectura jesuítico-guaraní*. Una experiencia de interacción cultural. Buenos Aires: SB, 2008.

MAEDER, Ernesto J. A. e GUTIÉRREZ, Ramón. *Atlas territorial y urbano de las misiones jesuíticas de guaraníes*. Argentina, Paraguay y Brasil. Sevilla: Consejería de Cultura, 2009.

MELIÀ, Bartomeu e NAGEL, Liane Maria. "Urbanismo e arquitetura missioneira". In: *Guaraníes y jesuitas en tiempo de las Misiones*. Una bibliografía didáctica. Santo Ângelo: URI, Centro de Cultura Missionaire/ Assunción: Cepag, 1995, p.137-8.

NASCIMENTO, Anna Olivia e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (orgs.). *Bens e riquezas das Missões*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.

NEUMANN, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial, 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros e HARRES, Marluza Marques (orgs.). *A experiência missioneira: território, cultura e identidade*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012.

SARREAL, Julia J. S. *The Guarani and their Missions*. A socioeconomic history. Stanford: Stanford University Press, 2014.

SEPP, Antônio von Recheegg. "De como estão organizadas as aldeias dos índios convertidos" e "Iconografia ou planta da futura missão". In: *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins editora, 1943, p.119-139 e 208-210.

ZERON, Carlos. *Linha de fé*. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.

- **Missões religiosas e limites da conquista espiritual.**

BOXER, Charles R. *A Igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1978).

COELLO DE LA ROSA, Alexandre. *Espacios de exclusión, espacios de poder*. El Cercado de Lima Colonial (1568-1606). Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto de Estudios Peruanos, 2006.

*Doctrina cristiana y catecismo para instrucción de los indios*. Introducción: del genocidio a la promoción del indio. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1986.

- DUVIOLS, Jean-Paul e MOLINIÉ-BERTRAND, Annie (dir.). *Enfers et damnations dans le monde hispanique et hispano-américain*. Actes du colloque international. Paris: PUF, 1996.
- ESTENSSORO, Juan Carlos. *Del paganismo a la santidad*. La incorporación de los indios del Perú al catolicismo, 1532-1750. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto Francés de Estudios Andinos, 2003.
- ESTENSSORO, Juan Carlos. “O símio de Deus”. In: NOVAES, Adauto. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia da Letras & Minc-Funarte, 1999, p. 181-200.
- GOLIN, Tau. *A guerra guaraníca*. O levante indígena que desafiou Portugal e Espanha. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
- HYLAND, Sabine. *Gods of the Andes: An Early Jesuit Account of Inca Religion and Andean Christianity*. University Park: Penn State Press, 2011.
- LAFAYE, Jacques. *Quetzacóatl y Guadalupe*. La formación de la conciencia nacional en México. México: Fondo de Cultura Económica, 1992 (1ª edição: 1974).
- LUNDBERG, Magnus. “El clero indígena en Hispanoamérica: de la legislación a la implementación y práctica eclesiástica”. *EHN*, 38, jan-jun 2008, p. 39-62.
- WILDE, Guillermo. “Jesuítas, Mburubichas y ‘hechiceros’”. In: *Religión y poder en las misiones guaraníes*. Buenos Aires: SB, 2009, p. 61-73 e 87-122.
- ZERON, Carlos. *Linha de fé*. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.

- **As reformas bourbônicas.**

- BRADING, David. “A Espanha dos Bourbons e seu império americano”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 391-445.
- SALMORAL, Manuel Lucena. *Los códigos negros de la América española*. S.l: Ediciones Unesco/ Universidad de Alcalá, 1996, p. 197-249.

- **As revoltas escravas.**

- COSTA, Emília Viotti da. *Coroas de glória, lágrimas de sangue*. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- FICK, Carolyn. “Para uma (re)definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da liberdade e igualdade”. *Estudos Afro-Asiáticos*, 26 (2), maio-agosto 2004, p. 355-380.
- GEGGUS, David P. (ed). *The Impact of Haitian Revolution in the Atlantic World*. Columbia: The University of South Carolina Press, 2001.
- JAMES, C.L.R. *Os Jacobinos Negros*. Toussaint L’Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000, p. 91-142.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. “Estrutura e agência na historiografia da escravidão: a obra de Emília Viotti da Costa”. In: Antônio Celso Ferreira, Holien Gonçalves Bezerra. Tânia Regina de Lucca (orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: ed. Unesp, 2008, p. 67-81.

- **As fontes na história e na historiografia da América colonial: os códices e as crônicas.**

- GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário*. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (1ª edição: 1988).
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. *El destino de la palabra*. De la oralidad y los códices mesoamericanos a la escrita alfabética. México: El Colegio Nacional/ Fondo de Cultura Económica, 1996.
- PEASE, Franklin. *Las crónicas y los Andes*. México: Fondo de Cultura Económica/ Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto Riva-Agüero, 1995.

- **Democracia e Estado multiétnico.**

- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Porto: Poveira, 1971.
- DÍAZ-POLANCO, Hector. “Autonomía, territorialidad y comunidad indígena. Perspectivas del Estado multiétnico en México”. In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo e ROITMAN ROSENMANN, Marcos (coord.). *Democracia y Estado multiétnico en América Latina*. México: La Jornada ediciones/ Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y humanidades, UNAM, 1996, p. 139-175.
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. “Las etnias coloniales y el Estado multiétnico”. In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo e ROITMAN ROSENMAN, Marcos (coord.). *Democracia y Estado multiétnico en América Latina*. México: La Jornada ediciones/ Centro de Investigaciones Interdisciplinares en Ciencias y humanidades, UNAM, 1996, p. 23-36.

MARIÁTEGUI, José Carlos. “O problema indígena na América latina” (1929). In: LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999, p. 108-111.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SARTRE, Jean-Paul. *Colonialismo e neocolonialismo: situações V*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

- **Estado, direitos e índios: pertinência dessas categorias na América colonial e hoje.**

KOPENAWA, David. “Descobrimos os brancos”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-FUNARTE/Companhia das Letras, 1999, p. 15-21.

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. *La chute du ciel*. Paroles d’un chaman yanomami. Paris: Plon, 2010 (trad. port.: São Paulo: Companhia das Letras, 2015).

KRENAK, Ailton. “O eterno retorno do encontro”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, p. 23-31.

KRENAK, Ailton. “Antes, o mundo não existia”. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1993, p. 201-204.

KRENAK, Ailton. *Ailton Krenak*. Org. Sérgio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. “Dos canibais”. In: *Ensaio*, I, 31.

- **Algumas obras de referência**

BETHELL, Leslie. *História da América Latina. América latina colonial*. 2 vols. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.

KONETZKE, Richard. “La época colonial”. In: *Historia Universal Siglo XXI*. Vol. II: América Latina. Madrid, 16ª ed., 1984, p. 160 e sgs.

SALOMON, Frank; SCHWARTZ, Stuart B. (ed.). *The Cambridge history of the native peoples of the Americas*. 3 vols. Cambridge, England; New York: Cambridge University Press, 1996-2000.

STEWART, Julian H. (ed.). *Handbook of South American Indians*. 7 vols. New York: Cooper Square Publishers, 1963-.

WAUCHOPE, Robert (ed.). *Handbook of Middle American Indians*. 16 vols. Austin/London: University of Texas Press, 1964-1976.

- **Orientação bibliográfica**

MONTEIRO, John Manuel & MOSCOSO, Francisco (compiladores). *América Latina colonial*. Bibliografia básica. São Paulo: CELA, 1990.

- **Orientações para a redação acadêmica de trabalhos científicos**

BRUNI, José Carlos & ANDRADE, José A. R. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara: Unesp, 1989.

OSTRENSKY, Eunice. “Instruções para redação acadêmica”. *Informe*. Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: FFLCH-USP, n.62, maio/junho de 2001, p. 1-8.

SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 2ª. edição. São Paulo: Cortez, 2003.